# O PRIMEIRO LIVRO A GENTE NUNCA ESQUECE: UM INCENTIVO À LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

VANESSA JANUÁRIO GERÔNIMO

RESUMO
O presente trabalho visa salientar, de forma conceitual e prática, a importância do incentivo à leitura durante toda a educação básica infantil, e como os livros infantis podem influenciar no desenvolvimento da criança, assim como a ação da escola para promover o interesse pela leitura. Propõe-se neste artigo apresentar as dificuldades enfrentadas por professores e alunos para incorporar em sala de aula o chamado "gosto pela leitura", tornando o hábito de ler mesmo expostos a um mundo cada vez mais tecnologicamente imediatista. Com o foco central no entendimento que a valorização da leitura desperta a curiosidade, abrange o vocabulário e emprega na criança um domínio pensante e crítico, faz-se necessário abordar o tema sob a perspectiva de autores da educação e neurociência da leitura, como Stanislas Dehaene. O ponto norteador do estudo é trazer soluções para o problema em questão (preguiça de ler) e atrair a criança para o mundo das palavras mais simples que vão dos gibis aos clássicos literários.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil, ler, leitura.

ABSTRACT
This paper aims to highlight, in a conceptual and practical way, the importance of encouraging reading throughout early childhood education and how children's books can influence children's development, as well as the school's actions to promote interest in reading. This article aims to present the difficulties faced by teachers and students in incorporating the so-called "taste for reading" into the classroom, making the habit of reading a habit even when exposed to an increasingly technologically immediate world. With the central focus on understanding that valuing reading awakens curiosity, encompasses vocabulary and employs a thinking and critical domain in children, it is necessary to approach the topic from the perspective of authors in education and reading neuroscience, such as Stanislas Dehaene. The guiding point of the study is to find solutions to the problem in question (laziness to read) and attract children to the world of simpler words that range from comic books to literary classics.

KEYWORDS: Early childhood education, read, reading.

## INTRODUÇÃO

O acesso à educação é basilar e constitucional, uma garantia singular que alcança todos os povos deste mesmo solo independente de sua posição democrática, seja ela qual for. O que isso significa? Que todas as crianças têm o direito à alfabetização, de forma mais clara, têm o direito de saber ler. Dito isto, já que uma das prerrogativas impostas para a educação é saber ler, é justo dizer que também vem do estado o dever de incentivar à leitura.

Em um mundo de telas torna-se cada vez mais difícil se debruçar sobre páginas de livros e focar em grandes textos, mas a leitura é uma prática habitual que deve ser exercida de forma contínua para que se torne um costume tão natural quanto qualquer outro. Claro, tais manejos do cotidiano não são deveras simples de serem impostos aos pequenos, é neste ponto que entra a ideia de atração. Como transformar algo que é "chato" em muito legal? Para tentar responder tal pergunta, este trabalho primeiramente estudou como o cérebro aprende a ler, e fez uma análise didática do quanto a leitura representa para o desenvolvimento cognitivo. Outro importante aspecto deste artigo é esbarrar no principal entrave da leitura na infância que é o analfabetismo. Como os profissionais da educação trabalham a proposta em sala de aula mesmo sob números alarmantes de crianças que chegam ao ensino fundamental sem estarem alfabetizadas. Retomando à fala anterior sobre o mundo das telas, é preciso acrescentar que vivemos em uma época de textos curtos e informações rápidas. Para muitos, até mesmo os vídeos são considerados longos, sendo atribuídos aos chamados "cortes" as principais

fontes de informação. Se não houver uma mudança drástica nos anos iniciais, a interpretação se dará por aqueles que serão ludibriados pela manchete e a opinião será formada sem o uso devido do contexto.
Dadas as devidas proporções do tema em questão, é possível discutir a importância da leitura na educação infantil não apenas como projeto pedagógico, mas como munição para as futuras gerações.

## COMO APRENDEMOS A LER? OS NEURÔNIOS DA LEITURA

De acordo com Dehaene (Apud Benedetti, 2020, p. 107), a mesma região cerebral, em todas as culturas, intervém para decodificar as palavras escritas. Sua proposta teórica aplica a chamada Reciclagem Neural, hipótese que explica um enquadramento cerebral submetido a fortes limites genéticos, afirmando que a leitura reaproveita áreas originalmente dedicadas ao reconhecimento padronizado da visão.
Para tal processo, são envolvidas várias regiões cerebrais, como o reconhecimento visual, tão logo é identificado formas e desenhos (códigos), a conversão em grafemas-fonemas, ou associação do código exposto ao som relacionado, e atribuem às informações fonológicas e semânticas. O córtex pré-frontal e áreas associativas integram toda essa informação em segundos, habilitando a reação imediata que se dá quando se é deparado com a escrita. É praticamente impossível que uma pessoa alfabetizada consiga visualizar uma palavra ou frase e não faça a leitura instantânea. O cérebro trabalha rápido demais e o processo, uma vez adquirido, responde de forma involuntária.

A leitura, portanto, começa no olho, no centro de nossa retina (fóvea), capaz de reconhecer os detalhes da forma das letras. Os neurônios da retina desmembram em milhares de fragmentos a cadeia de letras de uma palavra. A região occípito-temporal esquerda reconhece a forma visual das palavras, sejam tais formas alfabéticas ou ideográficas, adaptando sua arquitetura hierárquica às especificidades de cada notação (aqui se encontra a interface entre inato e aprendido. Conforme lemos ou entendemos uma palavra, as vias de entrada do córtex diferem. Quando lemos, a ativação começa em torno de 100 milissegundos, no pólo occipital, sede das representações visuais precoces. (BENEDETTI, 2020, p. 138)

Por esta razão, a leitura nada mais é que o processo de decodificação de um sistema projetado, desenvolvido e aprendido ao longo dos anos e não pode ser imposto como uma reação natural aos instintos básicos da condição humana. Em outras palavras, antes de incentivar à leitura, é mister que se ensine a ler.

Logo se tornou óbvio que os dois grandes flagelos da educação brasileira, fosse ela pública ou privada, eram a indisciplina e a incapacidade de leitura-escrita dos alunos, que chegavam aos anos finais do ensino fundamental sem as noções mais básicas do processo de alfabetização, como, por exemplo, a capacidade de identificar a sílaba tônica das palavras lidas (e, com isso, incapazes de acessar a pronúncia correta das palavras no ato da leitura). (BENEDETTI, 2020, p.15)

Por mais simples e óbvio que possa parecer, a ação educadora da escola trava uma batalha campal com os desafios de incentivo à leitura, já que ao redor de cada aluno existe uma gente carente, desestruturada, desigual, sem conhecimentos e cheia de dificuldades. É bem justo dizer que a atuação do educador é complexa e cuidadosa para trazer àquela criança um mundo escondido cheio de peripécias e que pode ser alcançado através da leitura. Mas antes de debruçar sobre as formas graciosas e mágicas da literatura infantil, é bom ressaltar neste texto a importância que o exercício de ler traz para o crescimento mental e emocional dos pequenos, como será abordado no capítulo a seguir.

## A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COGNITIVO

"A leitura é um dos principais meios de acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Ela permite que as pessoas sejam expostas a novas ideias, culturas e perspectivas, ampliando sua compreensão do mundo e suas habilida-

des de comunicação e pensamento crítico." (Kirsch et al., 2002)

A leitura é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento social e cognitivo. Ela permite que as pessoas sejam expostas a novas ideias, culturas e perspectivas, ampliando sua compreensão do mundo e suas habilidades de comunicação e pensamento crítico.

Desenvolvimento Cognitivo
A leitura contribui para o desenvolvimento cognitivo de várias maneiras:
- Melhora a memória: A leitura ajuda a fortalecer a memória, pois requer a retenção de informações e a conexão entre elas.
- Desenvolve o pensamento crítico: A leitura estimula o pensamento crítico, pois requer a análise e a interpretação de informações.
- Amplia o vocabulário: A leitura expõe as pessoas a novas palavras e expressões, ampliando seu vocabulário e suas habilidades de comunicação.

Desenvolvimento Social
A leitura também contribui para o desenvolvimento social:
- Promove a empatia: A leitura permite que as pessoas sejam expostas a diferentes perspectivas e culturas, promovendo a empatia e a compreensão.
- Desenvolve a comunicação: A leitura ajuda a desenvolver as habilidades de comunicação, pois requer a expressão de ideias e a discussão de temas.
- Fomenta a criatividade: A leitura pode inspirar a criatividade, pois expõe as pessoas a novas ideias e perspectivas.

A leitura é fundamental para o desenvolvimento social e cognitivo. Ela contribui para a melhoria da memória, do pensamento crítico e do vocabulário, além de promover a empatia, a comunicação e a criatividade. Portanto, é importante incentivar a leitura desde cedo e mantê-la como uma prática regular ao longo da vida.
A leitura contribui para a expansão do vocabulário, o aprimoramento da memória e o desenvolvimento do raciocínio lógico, ou seja, para falar bem ou escrever, é preciso acessar as prateleiras instaladas no cérebro adquiridas pelo hábito de ler. Tão logo estimular essa prática nas crianças é crucial para provocar aquilo que poucos verdadeiramente se gabam de ter: o gosto pela leitura. Nunca é tarde para adquirir absolutamente nada que agregue conhecimento e cultura, mas quando a mente ainda é nova, mais fácil será para o plantio do costume.
De acordo com Mol e Bus (2011), o contato precoce com livros está diretamente relacionado ao aumento da capacidade linguística e da compreensão textual. Tomar para si mesmo o poder da interpretação daquilo que é sugerido como leitura, é um elemento libertador que será levado para todo o sempre como bagagem pessoal e nunca será tomado. Além de ofertar para a criança a chance brincar com a própria imaginação é um agrado virtuoso e benéfico.

As histórias estimulam a imaginação e a criatividade, permitindo que as crianças explorem cenários e conceitos que vão além de suas experiências cotidianas. (Mol e Bus, 2011, p. 137)

A leitura não deve ser uma tarefa exclusiva escolar, já que a maior parte da vida da criança está em casa. A leitura dentro dos núcleos familiares promove interação, união e conversa. Uma casa onde a leitura é uma prática constante aprimora a relação entre pais e filhos. Para Bus, Van Ijzendoorn e Pellegrini (1995) momentos de leitura compartilhada não apenas promovem a interação social, mas também criam um ambiente seguro para que a criança expresse sentimentos e dúvidas, facilitando a comunicação com os cuidadores.

Leitura como ferramenta pedagógica:
De acordo com Solé (1998), “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto”. Como ferramenta pedagógica, a escola pode utilizar da leitura como sua maior aliada para desbravar horizontes, estimular o pensamento crítico, promover a construção de conhecimentos, além de um importante instrumento para introduzir valores, trabalhar habilidades socioemocionais e estimular o prazer pelo aprendizado.

Desde os anos iniciais, é possível trabalhar a

leitura básica da alfabetização com o apoio de livros infantis ilustrados e desempenhar a partir daí a aproximação relacional com as letras. Durante os anos seguintes, a leitura torna-se mais aprofundada e pode permitir clássicos misteriosos que prendem a atenção de jovens criativos (como veremos a seguir). Segundo Bettelheim (1980), os contos de fadas, por exemplo, ajudam as crianças a compreenderem seus próprios sentimentos e desafios, enquanto promovem valores e aprendizagens importantes.
Na esfera educacional, a leitura precoce é um preditor importante precursor do sucesso acadêmico. Ao apoiar a leitura como parte essencial do processo pedagógico, não apenas desenvolvemos competências acadêmicas, mas também contribuímos para a formação de cidadãos mais conscientes, criativos e preparados para os desafios da sociedade.

Crianças expostas a um ambiente rico em leitura desenvolvem maior interesse por aprender, o que impacta positivamente seu desempenho escolar e sua autonomia para buscar conhecimento ao longo da vida. (Sénéchal & LeFevre, 2002).

Potencializar a leitura como parte da aula nem sempre é tarefa fácil, é essencial que os educadores adotem práticas que a tornem prazerosa e significativa. Valorizar momentos de rodas de leitura, clubes do livro e peças teatrais são estratégias valiosas que ajudam a tirar um pouco a “preguiça de ler”, uma vez que a tela simplifica para essa nova geração todo material que é buscado.
Outra forma de aproximação é a escolha de textos que dialoguem com a realidade dos estudantes, a representatividade sempre é bem-vinda e uma leitura menos genérica e cheia de informalidades também favorece a conexão entre o aprendizado e suas vivências cotidianas. Como afirma Freire (1989), "a leitura de mundo precede a leitura da palavra", evidenciando que o ato de ler está intrinsecamente ligado à interpretação da realidade.

## É POSSÍVEL INTERPELAR A TELA USANDO O LIVRO?

Se a ideia é usar o livro como recurso para captar a atenção do aluno em relação ao uso do celular é preciso ir preparado para o desafio, não combativo, mas complementar para que a atração seja voluntária e orgânica. Como afirma Moran (2015), “a tecnologia, quando bem utilizada, potencializa a aprendizagem e amplia as formas de interação com o conhecimento”. Um exemplo é o uso de aplicativos de realidade aumentada que interagem com livros, permitindo que imagens ou trechos ganhem vida no celular, proporcionando uma experiência multissensorial.
Uma junção positiva entre a interatividade das telas e a profundidade do papel é um método eficaz de não disputa, como a execução de um clube do livro digital, por exemplo. Nesse sentido, os alunos leem o livro físico e discutem o conteúdo em plataformas digitais, como fóruns ou grupos de mensagens. Lévy (1999) destaca que a comunicação mediada pela tecnologia possibilita a criação de comunidades de aprendizado, onde ideias podem ser trocadas em tempo real ou de forma assíncrona.
As escolas de modo geral devem promover o Dia do Livro como um evento célebre, tradicional e motivador. Mesmo em um mundo tecnológico, renunciar à praticidade do visor para abrir o velho amigo das páginas, é uma conquista cultural satisfatória. Mas o que ler? Se nem todo mundo se interessa por temas políticos, biográficos ou autoajuda, imagina a criança e o adolescente. Qual o tipo de leitura os pequenos leitores devem começar?

## QUE TIPO DE LEITURA É PRÓPRIA PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA?

De acordo com Cademartori (1994), o início da literatura infantil pode ser marcado com Perrault, entre os anos de 1628 e 1703, com os livros "Mãe Gansa", "O Barba Azul", "Cinderela", "A Gata Borralheira", "O Gato de Botas" e outros. Depois disso, apareceram os seguintes escritores: Andersen, Collodi, Irmãos Grimm, Lewis Carroll, Bush.
No Brasil, a literatura infantil pode ser marcada com o livro de Andersen "O Patinho Feio", no século XX. Após surgiu Monteiro Lobato, com seu primeiro livro “Narizinho Arrebitado” e, mais adiante, muitos outros que até hoje cativam milhares de crianças,

despertando o gosto e o prazer de ler.
A depender da fase da criança, a leitura exigirá um maior estímulo cognitivo, emocional, social e linguístico, algo que brindará a imaginação sem fronteiras e propiciará a interação, a imaginação e o prazer pelo ato de ler. A literatura infantil de frases curtas e repletas de ilustrações carregam em si o mundo fantástico das cores e rimas, um encanto inocente que gera até mesmo nos adultos a leveza simples das fábulas. Segundo Bettelheim (1980), as ilustrações podem funcionar como um portal para o mundo simbólico, auxiliando no desenvolvimento da linguagem e do pensamento abstrato. Já para Coelho (2000), "os textos rimados e repetitivos facilitam a apropriação da linguagem oral e escrita, além de encantarem as crianças".

Essas histórias auxiliam no desenvolvimento emocional e na compreensão do mundo ao redor. A literatura infantil frequentemente aborda questões relacionadas a sentimentos, valores e comportamentos, auxiliando na construção de competências socioemocionais. (Tatar & Tatar, 2020).

De fato, a mente ainda jovem pode encontrar na literatura a amplificação de um universo que se descobre dentro de si, e a busca por uma aventura impossível que seja dentro da própria cabeça, ajuda a lidar com o mundo real que, ainda que muitas vezes amargo, necessita de mais corações criados sob esse imaginário.
Para a formação de leitores iniciantes e para cultivar o incentivo ao hábito da leitura, poucos letrados admitem, mas os gibis, ou histórias em quadrinhos (HQs), possuem uma relevância significativa no que tange interação, dinâmica e conectividade. De fato, desde os grandes clássicos de super-herois dos universos Marvel e DC aos nacionais Chico Bento e A turma da Mônica, abordam temas relacionados diretamente com o que acontece em diferentes contextos sociais.

As HQs funcionam como uma porta de entrada para o mundo da leitura, pois oferecem narrativas leves e visuais cativantes, que facilitam o envolvimento do leitor. (Ramos, 2017).

Com uma combinação de elementos visuais e verbais que ajudam a desenvolver habilidades de leitura e a capacidade de interpretar informações, além de amplamente acessíveis em termos de custo e conteúdo. Os gibis dialogam com diversas realidades culturais e sociais, promovendo a inclusão de leitores de diferentes origens. Kress e van Leeuwen (1996) destacam que "a leitura de imagens, juntamente com o texto, exige uma compreensão semiótica mais ampla, essencial para a alfabetização visual no mundo contemporâneo".

Como se vê, o conteúdo dos balões ajuda os autores a trabalharem as características dos personagens. A escolha do vocabulário é um dos principais recursos. O léxico, ao contrário da estrutura sintática, está muito mais sujeito a alterações.  (MONTESSORI, 2017)

Por este aspecto, a leitura ser incorporada à educação infantil é mais que uma estratégia pedagógica, mas uma vantagem política para o futuro da sociedade. Ao ampliar o vocabulário e estimular a imaginação, a criança se torna preparada para compreender a realidade de modo mais crítico. Quem cresce sob o adequado e sadio costume de ler, ainda que sejam as finas páginas de gibi, tão logo ativa o gosto pelas palavras tornando ágil leitura e  a confronta de modo racional e claro grandes questões de relevância social.
A leitura na primeira infância é uma prática fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Este artigo aborda os tipos de leituras apropriadas para esse estágio do desenvolvimento e suas implicações para a formação de habilidades linguísticas e de compreensão de mundo.
A primeira infância, que abrange os primeiros anos de vida até os seis anos, é um período crítico para o desenvolvimento humano. A leitura nesse estágio não apenas introduz as crianças ao mundo da linguagem e dos livros, mas também contribui para a construção de sua identidade e compreensão social. A escolha do tipo de leitura é crucial para maximizar esses benefícios.
Dada a Importância da Leitura na Primeira

Infância podemos elencar de forma prática algumas possibilidade a serem exploradas:

Livros Ilustrados
Livros com ilustrações vibrantes e envolventes são ideais para a primeira infância. As imagens ajudam a capturar a atenção das crianças e a estimular a imaginação. Exemplos incluem contos de fadas, histórias animais e livros interativos que incentivam a participação ativa das crianças.
Livros com Rimas e Repetições
Textos que utilizam rimas, aliterações e repetições são particularmente benéficos. Eles melhoram a memória auditiva e facilitam a aprendizagem do vocabulário. Obras de autores como Dr. Seuss e livros de poesia para crianças são exemplos que podem ser explorados.
Livros Sensoriais
Livros que oferecem diferentes texturas, sons ou elementos interativos proporcionam uma experiência de leitura multisensorial, essencial para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. Esses livros incentivam a exploração e a curiosidade.
Histórias do Dia a Dia
Livros que abordam situações cotidianas e experiências comuns ajudam as crianças a se identificarem com os personagens e a compreenderem melhor o mundo ao seu redor. Isso é essencial para o desenvolvimento da empatia e das habilidades sociais.
Contos Tradicionais e Folclóricos
Contos de diferentes culturas não apenas divertem, mas também introduzem as crianças a valores, moralidades e tradições diversas. Isso enriquece a compreensão cultural e promove a diversidade.

CONCLUSÃO
O desafio de despertar o gosto pela leitura em um cenário dominado por tecnologias e estímulos imediatistas exige criatividade e dedicação. O papel da escola, aliado à colaboração da família, é imprescindível nesse processo. Práticas pedagógicas dinâmicas, como rodas de leitura, atividades interativas e a integração entre livros e tecnologia, podem tornar o hábito de ler algo prazeroso e natural para as crianças. Além disso, a escolha de materiais adequados à faixa etária, como livros ilustrados, contos de fadas e gibis, facilita o engajamento dos pequenos leitores, criando uma ponte entre a fantasia e a realidade.
Conforme destacado por autores como Stanislas Dehaene, a leitura é um processo construído e desenvolvido ao longo do tempo, baseado na plasticidade do cérebro humano. Por isso, é fundamental ensinar a ler antes de incentivar a leitura, garantindo que todas as crianças tenham acesso às ferramentas básicas de alfabetização. Nesse contexto, o Brasil enfrenta desafios significativos, como o analfabetismo funcional, que demandam políticas públicas eficazes e a valorização da educação básica.
Portanto, o incentivo à leitura deve ser entendido não apenas como uma tarefa escolar, mas como uma missão coletiva que envolve educadores, famílias e a sociedade em geral. Investir na formação de leitores desde a infância é investir no futuro, garantindo que as próximas gerações sejam mais críticas, criativas e capazes de interpretar o mundo de maneira ampla e consciente. A leitura, quando apresentada de forma significativa e encantadora, pode transformar vidas e abrir portas para um universo ilimitado de possibilidades.

BIBLIOGRAFIA

BETTELHEIM, B. (1980). A psicanálise dos contos de fadas.

COELHO, N. N. (2000). Literatura infantil: Teoria e prática.

FREIRE, P. (1989). A importância do ato de ler.

BENEDETTI, Kátia Simone. A falácia socioconstrutivista: Por que os alunos brasileiros deixaram de aprender a ler e escrever. São Paulo: CEDET, 2020. DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre, RS: Penso, 2012

MONTESSORI, M. (2017). A criança. A importância do gênero textual “gibi” como prática de leitura
RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. E-book. Dis-

ponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 14 jan. 2025.

BUS, A. G., VAN IJZENDOORN, M. H., & PELLEGRINI, A. D. (1995). Joint book reading makes for success in learning to read: A meta-analysis on intergenerational transmission of literacy. Review of Educational Research, 65(1), 1-21.

MOL, S. E., & BUS, A. G. (2011). To read or not to read: A meta-analysis of print exposure from infancy to early adulthood. Psychological Bulletin, 137(2), 267-296.

SÉNÉCHAL, M., & LEFEVRE, J.-A. (2002). Parental involvement in the development of children's reading skill: A five-year longitudinal study. Child Development, 73(2), 445-460.

TATAR, E., & TATAR, S. (2020). Empathy development in children through reading: A systematic review. Journal of Educational and Developmental Psychology, 10(2), 1-15.

BETTELHEIM, B. (1980). A psicanálise dos contos de fadas.

KOCH, I. G. V., & ELIAS, V. M. (2010). Ler e compreender: Os sentidos do texto.

SOLÉ, I. (1998). Estratégias de leitura.

BACICH, L., & MORAN, J. (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Penso.

BUCKINGHAM, D. (2007). Crescer na era da mídia digital: desafios e oportunidades para crianças e jovens.

KENSKI, V. M. (2012). Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.

LÉVY, P. (1999). Cibercultura.

MORAN, J. M. (2015). A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá.